

LUIS-PHILIPPE PEREIRA LEITE - 80 ANOS DE TRABALHO

João Alberto Novis Gomes Monteiro

Luis-Philippe Pereira Leite nasceu a 12 de dezembro de 1916 - desde então, 80 anos são passados ... 80 anos de trabalho !

Os caros leitores dirão: “Mas ninguém pode contar tempo de serviço desde o nascimento”.

Responder-lhes-ei, no entanto, que, em se tratando de Luis-Philippe, isto é possível, real e facilmente constatável: pois, sempre está ele demonstrando, pelas suas publicações e reminiscências, que, desde sua chegada a este mundo, vem aprendendo os fatos que, hoje, nos transmite com notável precisão. São recordações de família, de vizinhos e de ocorrências na vida - política, social e pitoresca - desta sua Cuiabá sempre muito amada.

Assim, colocando sua prodigiosa memória e privilegiada inteligência a serviço da cultura mato-grossense - principalmente em história e literatura - hoje completa, efetivamente, 80 anos de inestimáveis serviços ao seu estado natal.

A par disto, quem com ele tiver a ventura de conviver, descobrirá uma criatura humana das mais apreciáveis: simples, humilde, prestativo, magnânimo e sempre pronto a perdoar os que não tenham demonstrado capacidade para entrar em sintonia com toda a sua grandeza.

Deficiente visual desde moço, foi desenvolvendo uma função vicariante, um sexto sentido compensador, e, quando se tornou totalmente privado da visão, já a tinha completa.

Por esse sentido que adquiriu, conhecedor de tudo o que se disse publicamente nesta terra - auxiliado por dedicados colaboradores na leitura - avaliou com muita perspicácia e lucidez, fatos históricos e produções literárias; e incentivou inúmeros historiadores e escritores que julgou possuidores de méritos. Muitos dos que estão hoje no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e na Academia Mato-grossense de Letras, devem suas posições ao incentivador Luis-Philippe.

Em grande parte, pois, devemos a ele a vitalidade que ainda apresentam aquelas duas mais antigas instituições culturais de Mato Grosso.

A Casa Barão de Melgaço, sede destas entidades, está aí - majestosa, no alto dos seus mais de dois séculos - porque, muitas vezes, no Cartório do tabelião Luis-Philippe, foi encontrado algum recurso para sua preservação. A revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, por idêntico patrocínio, não sofreu solução de continuidade em sua publicação.

Por vinte anos, Luis-Philippe foi o dedicado presidente deste Instituto e hoje é, muito merecidamente, seu Presidente de Honra.

Nunca um cego enxergou tanto, sempre trabalhando no manuseio das letras - seja em seu cartório ou nas instituições voltadas à preservação cultural, ao patriotismo, à solidariedade ao próximo e ao amor a Deus !

Por todo o seu trabalho é detentor de numerosos e importantes títulos e condecorações; totalizam 45 medalhas e diplomas, impossíveis de serem aqui enumerados sem que seja ocupado muito do espaço que me foi oferecido nesta edição. Porém, considero a maior distinção recebida por ele, ter seu nome inscrito no bronze do grande sino da Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, pela marcante atuação que teve na construção daquele sagrado templo de sua devoção.

Além de muitos discursos e conferências, tem Luis-Philippe como produção literária, 27 obras publicadas em livros e opúsculos, dos quais cito apenas alguns que talvez lhe tenham exigido maior fôlego: Capitães Gerais de Mato Grosso, Vila Maria dos meus Maiores, O Médico da Jacobina, Vida e Glória de um Cientista Cuiabano, Três Sorocabanos no Arraial, Monumentos de Mato Grosso.

Luis-Philippe completa hoje seus 80 anos, mas, com seu exemplo, estará sempre entre nós como um jovem batalhador - em causas dignas de batalha - que, superando limitações físicas, produz um grande trabalho.

Parabéns Luis-Philippe, pelos seus 80 anos de vida dedicada à sua cidade, ao seu Estado e à sua Pátria. Sempre, a você levo os meus textos, em primeira mão, e nunca os tive reprovados; desta vez, desculpe-me se não o fiz, pois tenho certeza, sua modéstia me reprovaria se o fizesse.